



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO**

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARLENE DE SOUZA PARENTES

Primavera do Leste - MT

2014

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARLENE DE SOUZA PARENTES

**Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Polo de
Primavera do Leste – MT.**

ORIENTADOR: JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES

Primavera do Leste - MT

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

MARLENE DE SOUZA PARENTES

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Primavera do Leste – MT.

Professor/Orientador

Professor

Data: 05 de Dezembro de 2014.

Primavera do Leste – MT

2014

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família, em especial a minha filha e esposo, cujo carinho, companheirismo, paciência, amor, dedicação e confiança não me permitiram desistir de muitos sonhos.

A todos, que torceram o tempo todos por mim para que eu alcançasse minha vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre me protegendo e guiando meus passos, pois sem Ele nada disso teria sido possível de ser alcançado.

À minha família, em especial a minha mãe, meu sobrinho Lucas que sempre me apoiaram nessa jornada, que estiveram ao meu lado para que mais essa etapa da minha vida fosse vencida.

A minha colega e amiga Vera Lucia Soares que sempre me ajudou, me deu apoio nas horas que sempre precisei.

À todos os professores, tutores e orientadores que com muita paciência e vontade sempre me orientaram, tiraram minhas dúvidas, me acalmaram nos momentos em que mais precisei.

Quero aqui fazer o meu profundo agradecimento ao nosso querido orientador Jose Manoel Montanha que com muita paciência e amor me ajudou, me orientou para que pudesse finalizar meu curso com êxito.

Também quero agradecer a Pastora irmã Silvia, minha amiga Rosane e demais amigos que me incentivaram em toda minha jornada.

Enfim, a todos que direta e indiretamente colaboraram para que hoje eu pudesse estar me formando, colhendo bons frutos.

Obrigada por todos os ensinamentos, pela paciência e confiança a mim dedicados.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. Objetivo Geral.....	08
2.2. Objetivo Específico.....	08
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4.1. Análise dos dados.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5.1. Apresentação dos dados.....	26
5.2. Resultados e Discussão dos Dados.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7. REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	38

RESUMO

O presente trabalho visa analisar importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Tem como objetivo conhecer o significado do brincar, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, tornando-se também fundamental compreender o universo lúdico, onde a criança constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e ainda, os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil. Ainda este estudo traz algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como influenciam na socialização das crianças. e além disso, vem os mostrar que o brincar serve como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e cultural da criança. Ele nos traz também, qual é o papel do professor como mediador frente às atividades lúdicas, dirigidas ou livres.[e para isso é preciso que o educador entenda que seu papel é importante como motivador deste processo educacional. Portanto, para realizar este trabalho, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema e em especial, a pesquisa de campo. Desta forma, este estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano, e, em especial na vida da criança.

Palavras-chave: Brincar; Aprendizagem; Desenvolvimento infantil; Educação infantil; ferramenta.

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto é requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física e apresenta como tema principal a importância do brincar na educação infantil e a utilização de brinquedos e brincadeira na aprendizagem infantil.

Desde que nascemos, aprendemos as regras da vida brincando. Quando a mãe vai dar sopinha ao filho, faz aviãozinho, trenzinho, enfim, promove uma brincadeira para que a criança aprenda e queira se alimentar. Aprendemos a contar brincando, contando com nossos pais: “um, dois, feijão com arroz; três, quatro, feijão no prato!”. Essas experiências passam a ser fonte de aprendizado e estímulo para outras buscas de conhecimento, porque a criança começa desde muito cedo a mergulhar no universo da brincadeira, da fantasia e do faz de conta.

O brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo ser humano, começando na infância e podendo se estender a alguns momentos da fase adulta. É interessante notar que, independente da idade, a brincadeira pode inserir-se como elo do objeto do conhecimento com a aprendizagem, possibilitando um conhecimento mais sólido e permanente ao aprendiz. Por isso, o brincar na sala de aula é extremamente relevante para a aquisição da aprendizagem.

Valorizar a brincadeira significa oferecer espaços, atividades e interações com práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, ou seja, o professor tem que oferecer aos seus alunos atividades recreativas que estejam de acordo com a proposta pedagógica, as quais objetivam o desenvolver da criança.

Segundo Kishimoto (2001 *apud* SILVA, 2010, p. 52):

O brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro.

Nesse sentido o brincar é o ato de movimentar-se e é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente,

relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites capacidades e solucionando problemas.

Oliveira (2000) destaca que o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Segundo Oliver (2012) brincar é criar, imaginar, interagir com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como promove processos de socialização e descoberta do mundo. Brincar é um direito das crianças, através das atividades lúdicas elas exploram o seu mundo interior, imitam aspectos da vida adulta para compreendê-la. E ainda, o brincar tem funções lúdicas e educativas ambos com valor pedagógico.

A autora relata ainda coloca que a brincadeira pode ser livre ou dirigida, mas o importante é que o educador consiga equilibrar estas funções para que aconteça o aprendizado. E também proporciona um crescimento saudável à criança, e assim viver a sua infância, tornando-se um adulto mais equilibrado tanto físico, quanto emocionalmente.

Tendo em vista a extrema importância do ato de brincar no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessas crianças, sabemos da importância do brinquedo e da brincadeira na educação infantil. Porém é preciso repensar e analisar o papel do educador diante da questão do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento de seus alunos, sem deixar de privilegiar a criança como principal objeto de estudo do trabalho. É preciso ter conhecimento, saber quais benefícios que o brincar traz pra criança e qual o papel da escola, da família e do professor nesse processo, pois o brincar possui vários significados.

Na perspectiva de estabelecer subsídios que permitam saber de que forma as brincadeiras realizadas na educação infantil podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, esse trabalho terá como embasamento diversos autores que pesquisam essa temática. Assim, esse projeto tem como enfoque

situar o ato de brincar como forma de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Será discutido no texto o brincar como prática pedagógica de professoras da educação infantil de uma escola do município de Primavera do Leste/MT.

Esse trabalho justifica-se, uma vez que o brincar é atividade fundamental para crianças pequenas, é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso as escolas de ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade.

Portanto, pretende-se com a pesquisa elaborar, por meio da análise dos dados, texto dissertativo que possa contribuir com pesquisas relacionadas a temática, bem como proporcionar mais um instrumento de reflexão, para estudantes, pesquisadores e profissionais da área de educação infantil, possibilitando reflexões acerca da prática pedagógica.

2. OBJETIVOS

2.1 – Objetivo Geral

Analisar o brincar como prática pedagógica de professoras da educação infantil de uma escola do município de Primavera do Leste/MT.

2.2 – Objetivos Específicos

Identificar de que maneira as professoras trabalham com o brincar no espaço escolar.

Descrever a contribuição pedagógica da brincadeira na educação infantil, a partir do discurso das professoras.

Reconhecer a importância do papel do educador na prática adequada do brincar e das brincadeiras, para um desenvolvimento integral da criança.

3. REVISÃO DE LITERATURA

No dicionário Aurélio (2003, p.152), o termo brincar significa "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", sendo que os alunos da educação infantil estão em uma fase lúdica, na qual brincar é um direito legítimo e uma maneira de desenvolver-se amplamente.

Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI - 1998, p.22):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Para Silva e Santos (2009) o brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação. E as brincadeiras de outros tempos estão presentes nas vidas das crianças, com diferentes formas de brincar, porque hoje, nós temos diferentes espaços geográficos e culturais.

Sobre este aspecto Vigotsky (1984, *apud* WAJSKOP, 2007), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Aborda, ainda, que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, seja pela criação, pela imitação ou ainda pela definição de regras específicas. Explicar brevemente a zona de desenvolvimento proximal!

Bettelhem (1988) e Oliveira (1987) são dois dos autores que se preocupam com esses conceitos, porém têm posições não totalmente convergentes. O primeiro estabelece uma distinção entre brincadeira e jogo:

brincadeira não é pautada por regras, a não ser aquelas que a própria criança impõe às atividades podendo alterá-las a qualquer momento; os jogos possuem regras e estrutura definidas e aspectos competitivos que se aproximam mais do jeito do adulto passar o tempo.

Este autor afirma ainda que, ao brincar, a criança busca um equilíbrio dentro de si mesmo, enquanto, no jogo, ela procura harmonizar-se em conformidade com a estratégia de seu oponente. A criança na brincadeira estabelece uma ordem interna e no jogo aceita e trabalha com a ordem externa, a fim de atingir seus objetivos.

Já Oliveira (1987:30) entende que tanto as brincadeiras quanto os jogos são prática coletiva, que exigem uma série de conhecimentos e regras que estabelecem uma diferença entre o brinquedo e a brincadeira. Trata-se, primeiramente, de um objeto palpável, finito e materialmente construído, podendo-se construir segundo formar variadas de criação, desde aquelas artesanais até as inteiramente industrializadas, sendo que o brinquedo separasse da brincadeira e do jogo, de vez que ambos se expressam muito mais por uma ação do que propriamente por um objeto.

Nunca será demais insistir que essa associação do brinquedo ao objeto e do jogo e da brincadeira à ação não é mutuamente excludente, tanto a manipulação de um brinquedo qualquer implica necessariamente uma ação, enquanto um jogo ou brincadeira socorre-se de objetos, suportes materiais para se realizarem.

Por outro lado, Piaget (1978) não estabelece tais distinções, denominando jogo toda a atividade lúdica infantil. Porém ele realiza uma classificação dos jogos, de acordo com a complexidade de suas Márcio Xavier Bonorino 26 Figueiredo estruturas: o jogo de exercício, que é o que não supõe qualquer técnica particular; o jogo simbólico, que implica a representação de um objeto ausente, e o jogo de regra, que supõe relações sociais ou interindividuais.

Desta maneira, salienta que com o brinquedo a criança comporta-se de maneira mais avançada do que é normalmente é. Com o brinquedo a criança

ultrapassa limites que lhe são preestabelecidos, interpreta situações e incorpora e altera significados, apropriando-se assim em larga escala a sua cultura (Vygotsky-1998).

Machado (2003, p.37) ressalta:

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Baseada no exposto acima, é na situação de brincar que as crianças podem colocar desafios e questões além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. E mais, quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas, elaborar regras de organização e convivência, vão construindo a consciência da realidade e ao mesmo tempo em que já vivem uma possibilidade de modificá-la.

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdo.

É por essas afirmações e concordância que podemos ter uma noção bem clara e definida de que tanto a postura do professor, como da família e a escola precisam mudar urgentemente, que precisa se dar mais valor e importância para o brincar nessa fase.

Porém, é possível encontrar alguns professores que entendem que educar na educação infantil significa ensinar precocemente leitura, escrita e matemática. Isso mostra que o brincar para esses professores não tem importância alguma, realmente não conhecem a verdadeira função da brincadeira nessa fase. Esses professores não entendem que o brincar favorece oportunidades para uma cuidadosa observação das crianças

pequenas em atividades que elas mesmas escolhem e que são relevantes e significativos para elas.

Há que se ter ciência que as brincadeiras são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam maior rapidez no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Aprender brincando é a maneira mais prazerosa, segura e atualizada de se ensinar e desta forma os alunos estarão aprendendo de forma diferenciada.

É importante também salientar a importância da mediação de um adulto, de outras crianças nesse processo, ou dos próprios objetos que se encontram a disposição da criança faz a diferença nas brincadeiras. Não basta deixar a criança brincar, é preciso olhar um pouquinho mais para as crianças, perceber suas necessidades e assim tentar entender e estimular a brincadeira.

Nesse sentido, é preciso saber realmente qual é a função do ato de brincar, entender quais benefícios que as crianças nessa fase tão importante irão receber ao brincar, pois é um processo importante, significativo, basta saber utilizá-lo e aproveitá-lo de forma adequada, fazer a mediação para que a criança tenha realmente o proveito necessário. Claro que o professor precisa estar disposto e comprometido com todo o processo.

Ainda, de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI-1998, p.27/28):

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Sendo assim, no processo do brincar deve-se considerar a bagagem, os conhecimentos que a criança traz consigo, as experiências que ela tem. Isso faz que ela se sinta envolvida, valorizada e certamente os resultados serão os melhores.

De acordo com o professor Márcio Xavier Bonorino Figueiredo (Doutor em Educação) em seu livro, coloca que é possível perceber que nas atividades

escolares, não há lugar para a cultura infantil, como brincadeiras, jogos e outras atividades que ocorrem fora dos muros da instituição e que fazem parte do saber popular. A escola, ao negar essas atividades, nega também o corpo concreto das crianças: seus conhecimentos, movimentos, ritmos, percepções, linguagem...

João Batista Freire (1989) diz que a criança - especialista em brincar - cria atividades e se organiza em suas atividades corporais; porém, ao chegar à escola, é impedida de assumir sua corporeidade anterior. E mais: ela passa a ser violentada, através das longas horas que fica imobilizada na sala de aula. Isto vai contra o processo de vida, de experiências e de desenvolvimento até então vivido.

Entendemos como o autor, que fica extremamente difícil falar em educação quando o corpo está ausente, ou pior, quando é considerado um intruso, que deve permanecer quieto para não atrapalhar.

Infelizmente é possível perceber que Muitos dos brinquedos, brincadeiras e jogos que realizávamos, quando crianças na zona rurais, se perderam; mas algumas lembranças ficaram, porque foram experiências profundas. Os mais simples objetos se transformavam em brinquedos. Tinham como base os elementos predominantes da natureza - terra, água, animais, plantas. Os brinquedos e brincadeiras tinham origem desses elementos maiores, ou a eles estavam relacionados. Essas experiências, que aprendemos na escola da vida, estavam e estão carregado de significados de um contexto experienciado e vivido. Porém, na escola formal, jamais foram levados em conta. Tendo passado por isso, hoje, enquanto educador comprometido com a transformação social nos surge à preocupação de buscar nas atividades lúdicas o ponto de partida para a nossa prática na educação física.

Diversos autores têm escrito sobre como a escola, através de atividades repetitivas, impostas, ensina autoritariamente às crianças das classes populares a conformar-se com as rotinas e ritmos da produção industrial, bem como exclui aqueles que não se submetem a essa educação. Nosso propósito é dar voz, nestas páginas, ao corpo, que a escola procura silenciar e, a partir de nossa escuta, apontar a possibilidade de uma educação de liberdade.

É no cotidiano das práticas pedagógicas, começamos a nos interrogar sobre os porquês de determinados procedimentos, atitudes, posturas

assumidas, pelos professores, alunos e pais. Nas conversas, olhares, reuniões ou comportamentos diante de situações concretas, pode perceber que o corpo faz parte daquilo que Paulo Freire (1981, p. 62) denominou cultura do silêncio, onde o corpo segue ordens de cima. Pensar é difícil; dizer a palavra, proibido.

Na prática escolar, é possível perceber que a escola silencia a ação corporal-verbal que não esteja de acordo com as normas estabelecidas. Assim procedendo, está criando um homem, uma mulher para a passividade, para a submissão, para aceitar as regras do jogo". Na verdade, as atividades propostas pelos professores não despertam a criatividade, a curiosidade, o interesse pelas descobertas; não é estimulado o gosto pela pergunta. Os alunos são induzidos a responderem aquilo que o professor quer ouvir, geralmente uma resposta que ele já sabe. Duvidar, criticar as atividades tidas como corretas é visto até como um ato de indisciplina e, muitas vezes, aqueles que se atrevem a resistir e contestar são punidos, discriminados e rotulados de maus alunos.

Freire, (1982)⁵ com procedência, diz que os educandos são transformados em seres passivos, que recebem os conteúdos, os conhecimentos, de forma autoritária: muitas vezes impostos pelas Secretarias de Educação às escolas, que, por sua vez, os impõem aos professores, e estes aos alunos, de maneira completamente desvinculada da realidade daqueles a quem se destinam.

Segundo Silva (1987) na escola para a transformação, terá que existir liberdade de movimentos, de expressão, de exploração de material concreto, de convívio grupal, de vivência do corpo. Além disso, acreditamos que, assim como Freire (1980) propõe que o alfabetizador tome como ponto de partida o universo vocabular da população com que ele trabalha, o educador transformador deve partir do conhecimento corporal concreto de seus alunos.

A escola utiliza-se de uma variedade de situações em seu cotidiano para fazer tal educação. Podem-se notar, através dos programas, conteúdos, dos horários, dos deslocamentos em filas, uma infinidade de modelos de ações que devem ser seguidos e cumpridos por todos.

Nesse sentido, Foucault (1984) e Guimarães (1985) afirmam que um dos objetivos da escola é controlar o corpo, através de atitudes de submissão e docilidade que ocorrem nos exercícios que esquadriham o tempo, o espaço,

os movimentos, gestos e atitudes dos alunos. As ocupações ocorrem de maneira determinada, por meio de ritmos coletivos e obrigatórios: aquisição dos mesmos conhecimentos, os mesmos tipos de provas e exames. O professor, que possui um *poder aparente* nas decisões, exerce na sala de aula um *poder concreto* ao nível do corpo dos alunos. Ao determinar que eles executem as ações definidas por ele, influi também na criação de um homem disciplinado, cumpridor de ordens que, ao chegar ao sistema de produção, como trabalhador, possa cumprir o que este lhe reserva: produção com o máximo rendimento, de preferência sem interrogações.

E segundo Márcio Xavier Bonorino Figueiredo, em seu livro, o professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

De acordo com o RCNEI(1998, p.29)

o educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29).

Então, o professor, como mediador da aprendizagem, deve fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras, pois seu objetivo é formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios.

Para Vygotsky (1998), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida e é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança, pois,

“Zona de desenvolvimento proximal é um conceito elaborado por Vygotsky; define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, pois os conhecimentos já estão consolidados, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. É a distância entre o nível de desenvolvimento real (conhecimentos

consolidados) e o potencial (conhecimentos prospectivos, que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas que ainda estão em desenvolvimento).”

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento. Sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998, p. 34).

É na brincadeira que a criança pode se propor desafios para além de seu comportamento diário, levantando hipóteses e saídas para situações que a realidade lhe impõe.

Para Antunes, inexistente brincadeira sem aprendizagem:

“por tudo que se conhece hoje sobre a mente infantil, não mais se duvida de que é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Jamais se brinca sem aprender (ANTUNES, 2009, p. 31).”

Assim sendo, brincar é aprender. Na brincadeira, está a base daquilo que, posteriormente, possibilitará à criança aprendizagens mais complexas e elaboradas.

Segundo Piaget (1976), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Ela não é apenas uma forma de desafogo ou algum entretenimento para gastar energia das crianças; constitui um meio que enriquece e contribui para o desenvolvimento intelectual.

Borba (2007, p. 43) afirma que, “se incorporarmos, de forma efetiva, a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer”. Nesse contexto, percebe-se que o brincar assegura a aprendizagem, além de acrescentar alegria na construção de conhecimentos da criança.

O professor não pode esquecer que seu papel é o de mediador das brincadeiras.

O brincar, na perspectiva dos professores, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1988), refere-se ao papel do professor de estruturar o campo das brincadeiras na vida das

crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar.

Nesse processo, criança e brincadeira fazem uma combinação perfeita. E sabemos que é quase impossível imaginar uma criança que não goste de brincar, que não se deixa envolver pela imaginação. Por isso, o brincar consente pensar num ensino e numa aprendizagem mais envolventes e mais próximos do real, pois leva a fazer uma ligação entre a realidade e a fantasia. Por isso, é vital reconhecer a brincadeira como uma estratégia a mais na sala de aula; devemos, pois, sempre tomá-la como mais um instrumento pedagógico, já que sabemos que a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais, além do desenvolvimento emocional, social e da personalidade da criança.

O professor não pode esquecer que o brincar, jogar, divertir-se na sala de aula constituem atividades estimulantes tanto para o aluno quanto para o professor. Estar aberto para mudar seus paradigmas a respeito de sua forma de trabalho é um exercício que o professor precisa fazer.

Não basta dominar as teorias e decidir-se por trabalhar com jogos. É necessário deixar-se ir junto com a brincadeira, aprender e perceber as diferentes nuances do aprendizado de uma turma. Tudo isso implica libertar o seu fazer profissional das amarras que constrói durante a sua escolarização e sua formação, o que implica um conhecimento pessoal e profissional profundo e muita vontade de mudar, ou seja, de ver algo ser feito diferentemente.

São relevantes as atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, bem como sua função no processo educativo; para que esse processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma prazerosa, os professores devem estar cientes de seu papel nessa fase de construção de conhecimento das crianças. Os educadores, por sua vez, devem se preparar para trabalhar com o criar, pois a criatividade deve ser vista como um elo dinâmico e contínuo. Nessa perspectiva, o docente não deve ver a criança como receptora passiva de estímulos, mas como uma pessoa capaz de ação, que interaja, crie e recrie possibilidades e novas aprendizagens.

Para os docentes que vêm de uma formação tradicional, não é nada fácil adentrar esse mundo de jogos e brincadeiras em sala de aula, tendo em vista que não vivenciaram isso, talvez por medo de perder o controle e o respeito,

pois brincadeira sempre foi vista como algo para a hora do recreio; sala de aula é um lugar de “coisa séria”. Um dos grandes desafios é, então, tentar se aproximar desse novo paradigma e se abrir e deixar a criança que está adormecida, sufocada pela sociedade, renascer. Reviver essa criança que existe em cada um é essencial para que se possa aproximar da criança real.

O professor precisa priorizar o lúdico em sua prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira. Para atingir esse objetivo, ele deve conscientizar-se de que necessita realizar estudos e pesquisas sobre temas relativos à aprendizagem, buscar e testar novas estratégias de ensino que atendam adequadamente à necessidade de formação do aluno.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos utilizados para a realização da pesquisa compreenderam leituras de livros, artigos de revistas, dissertações e teses publicadas em sites de domínio público sobre a temática, bem como pesquisa de campo, utilizando técnicas de observação e entrevistas, buscando assim, identificar, descrever e analisar a importância da utilização das brincadeiras no desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Esta pesquisa se caracterizou como um estudo de campo de abordagem qualitativa, pois permite ao pesquisador aprofundar no objeto de estudo.

O método do Estudo de Caso é considerado um tipo de análise qualitativa (GOODE, 1969) e tem sido considerado, de acordo com YIN (1989, p. 10): "o irmão mais fraco dos métodos das Ciências Sociais" e as pesquisas feitas através deste método tem sido consideradas desviadas de suas disciplinas, talvez porque as investigações que o utilizam possuem precisão, objetividade e rigor insuficientes.

De acordo com BONOMA, 1985, o método do Estudo de Caso tem sido visto mais como um recurso pedagógico ou como uma maneira para se gerar 'insights' exploratórios, do que um método de pesquisa propriamente dito e isto tem ajudado a mantê-lo nesta condição.

O Método do Estudo de Caso é um método das Ciências Sociais e, como outras estratégias, tem as suas vantagens e desvantagens que devem ser analisadas à luz do tipo de problema e questões a serem respondidas, do

controle possível ao investigador sobre o real evento comportamental e o foco na atualidade, em contraste com o caráter do método histórico.

Um ponto comum entre vários autores (GOODE, 1969, YIN, 1989, BONOMA, 1985) é a recomendação de grande cuidado ao se planejar a execução do estudo de caso para se fazer frente às críticas tradicionais que são feitas ao método.

O Método do Estudo de Caso "... não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado" (GOODE & HATT, 1969, p.422). De outra forma, TULL (1976, p 323) afirma que "um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular" e BONOMA (1985, p. 203) coloca que o "estudo de caso é uma descrição de uma situação gerencial".

YIN (1989, p. 23) afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas". Esta definição, apresentada como uma "definição mais técnica" por YIN (1989, p. 23), nos ajuda, segundo ele, a compreender e distinguir o método do estudo de caso de outras estratégias de pesquisa como o método histórico e a entrevista em profundidade, o método experimental e o survey.

De acordo com YIN (1989), a preferência pelo uso do Estudo de Caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Apesar de ter pontos em comum com o método histórico, o Estudo de Caso se caracteriza pela "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações." (YIN, 1989, p. 19).

Este método (e os outros métodos qualitativos) é útil, segundo BONOMA (1985, p. 207), "... quando um fenômeno é amplo e complexo, onde o corpo de conhecimentos existente é insuficiente para permitir a proposição de questões causais e quando um fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre".

É objetivo deste trabalho, apresentar o método do estudo de caso como uma estratégia de pesquisa e considerar aspectos relevantes para o desenho e

a condução de um trabalho de pesquisa com o uso deste método, analisando as suas vantagens e desvantagens.

A observação foi feita em apenas uma turma para identificar de que maneira as professoras trabalham com o brincar no espaço escolar. Já a entrevista foi realizada com 05 professoras atuantes nesse nível de ensino.

4.1. Análise dos dados

O trabalho de pesquisa de campo iniciou no dia 04 setembro de 2014, com a observação. Neste dia foi realizada a primeira observação da pesquisa de campo numa Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Primavera do Leste MT.

A escola atende uma clientela com pequeno número de desestruturação familiar, situação social que atinge a nossa sociedade, pais que não cumprem o seu papel, filhos de trabalhadores temporais, que muitas vezes os seus próprios filhos acabam sendo prejudicados na escola.

A estrutura da escola não é muito boa, uma vez que a escola é muito pequena. O local de recreação para as crianças, um parquinho, também não tem espaço suficiente. Nesse caso, nota-se que é preciso ter um olhar diferenciado das autoridades responsáveis por essas melhorias.

Comecei com as turmas de 04 anos e 05 anos na Educação Infantil, com as professoras Sandra Marcia Almeida Batista e professora Maria Nilza Feitosa Mendes. As turmas são compostas assim: 20 alunos da turma de 04 anos e 25 a turma de 05 anos.

Nessas turmas, vejo que os alunos são muito participativos, são cheios de energia, estão sempre prontos para as atividades que são propostas. As brincadeiras que foram aplicadas nas turmas no primeiro momento foram: medição, colocar areia nos baldinhos, trabalhando medidas: meio, pouco, muito, sendo assim essa brincadeira tinha como objetivos trabalhar noções de medição e brincadeiras livres na areia. Durante todo o processo, percebi que todas as crianças gostam dessas brincadeiras, elas mostram-se felizes, empolgadas.

Foi possível perceber que na escola tem só um dia da semana que as crianças brincam no parquinho e outros dias as brincadeiras acontecem em sala de aula, através de brincadeiras livres, brincam com brinquedos que os

alunos trazem de casa, assistem filmes também, cantam e dançam músicas, jogos de quantidade utilizando tampinhas na mesa, brincadeira do morto vivo baixar e levantar; brincadeira com peças recreativas, onde as crianças criavam brinquedos de várias formas, que serve para imaginação criatividade e socialização.

Ficou claro que todas as crianças gostam muito desse tipo de brincadeira, mas como tem umas crianças que são muito danadinhas, não demonstram muito limite, que não param um minuto e acabam andando, saltitando, pulando, correndo, subindo nos balanço, escorregador, rodador, nas escadinhas, isso acaba desviando o objetivo da aula e além disso corre-se o risco delas se machucarem.

Observei que no parquinho as crianças não tem atenção, as crianças ficam a vontade brincando e quase não há participação das professoras nas brincadeiras, elas ficam olhando enquanto as crianças brincam. Na verdade não há um direcionamento, uma mediação, uma preocupação com o momento recreativo.

Na primeira semana de observação foi muito importante, pois foi possível perceber que como vem ocorrendo as atividades recreativas na Educação infantil e infelizmente percebi que está deixando muito a desejar, uma vez que as crianças nessa fase precisam ser estimuladas, precisam participar de atividades recreativas que promovam seu desenvolvimento integral

O período de observação é um momento muito importante significativo para mim, pois servirá para que eu possa fazer o meu trabalho conforme planejado.

No decorrer do processo foi possível perceber, que as professoras trabalharam atividades diversificadas, mas de forma aleatória, sem um objetivo específico, sem ter uma sequência ou sintonia com seu planejamento. Sendo que a cada dia de aula, aos alunos eram oferecidas atividades sem uma sequência, sem muito sentido. Por exemplo: Atividade sobre os sentidos, em seguida brincadeiras livres no parquinho, pular saltitar, correr, subir, escorregador, balanço, rodador, gangorra e após, assistir desenho animado.

O momento da observação, foi muito proveitoso, onde pude observar mais um pouco como está sendo o trabalho que os professores da educação

infantil estão desenvolvendo com seus alunos e com isso, aprendo e conheço algo novo e interessante para minha prática.

Pude observar que as crianças usam muito a imaginação, coisas que estão além de nossos pensamentos. Porém, foi possível perceber que os alunos não estão sendo muito bem estimulados e direcionados para que suas habilidades sejam desenvolvidas.

Questionei as professoras por que alguns alunos estão com dificuldades de adquirir habilidades de lateralidade, correr, pular, escorregar, elas me responderam que depende muito da criança, tem umas que são mais estimuladas e com isso desenvolvem todas as suas habilidades motoras com mais facilidades, e algumas crianças com distúrbios, tem dificuldade de desenvolver sua coordenação motora. E também tem as criança com algum tipo de deficiência que atrasa o desenvolvimento motor ou simplesmente não desenvolve.

Há também a fase para cada criança, onde cada uma vai desenvolvendo suas habilidades motoras no tempo certo, algumas mais adiantadas outras mais atrasadas.

Por tanto é muito importante que todos estejam com os pensamentos voltados para elas. Pra que o mundo das crianças seja mágico, é preciso que todos estejam em sintonia na vida dessas crianças compartilhando, respeitando, dando carinho e atenção. Na verdade essas crianças só querem somente um pouquinho de amor e atenção da parte dos professores.

A experiência que vivenciei não tem preço, só tem acrescentar para o desenvolvimento do meu trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Cenário da pesquisa e realidade escolar

O trabalho de pesquisa de campo iniciou no dia 04 setembro de 2014, com a observação. Neste dia foi realizada a primeira observação da pesquisa de campo numa Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Primavera do Leste MT.

A escola atende uma clientela com pequeno número de desestruturação familiar, situação social que atinge a nossa sociedade, pais que não cumprem o seu papel, filhos de trabalhadores temporais, que muitas vezes os seus próprios filhos acabam sendo prejudicados na escola.

A estrutura da escola não é muito boa, uma vez que a escola é muito pequena. O local de recreação para as crianças, um parquinho, também não tem espaço suficiente. Nesse caso, nota-se que é preciso ter um olhar diferenciado das autoridades responsáveis por essas melhorias.

De acordo com o PPP da escola, a mesma tem como objetivos primordiais: estimular o aluno a ser crítico e participativo em todos os momentos da vida escolar; envolver a comunidade no processo participativo de decisões e ações; fazer uso de todos os mecanismos didático, pedagógico, prático, na aprendizagem do aluno; valorizar todas as atividades que levam o aluno a ter um desenvolvimento integral.

Já a filosofia da escola, há um olhar e atenção diferenciados para os aspectos culturais, sociais e humanos do aluno. Nesse sentido, a intenção é preparar o aluno para que ele possa entender o mundo por meio do conhecimento, pois estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.

Em conversa com professores e equipe diretiva, ficou claro que todos os envolvidos na escola acreditam que uma ação educativa, envolve todos os segmentos com muita responsabilidade e dedicação.

Foi possível observar que está enraizada, em suas ações pedagógicas diárias, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Entretanto, a escola considera que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a

interação/mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente, com práticas inovadoras, significativa para o aluno.

Os conteúdos pedagógicos trabalhados na Educação Infantil, segundo o PPP contemplam a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Ficou claro que é dado ênfase as atividades pedagógicas, onde o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio aluno. Essa forma permite que professor e aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos.

A pesquisa de campo de seu com as turmas de 04 anos e 05 anos na Educação Infantil, com as professoras Sandra Marcia Almeida Batista e professora Maria Nilza Feitosa Mendes. As turmas são compostas assim: 20 alunos da turma de 04 anos e 25 a turma de 05 anos.

Nessas turmas, vejo que os alunos são muito participativos, são cheios de energia, estão sempre prontos para as atividades que são propostas. As brincadeiras que foram aplicadas nas turmas no primeiro momento foram: medição, colocar areia nos baldinhos, trabalhando medidas: meio, pouco, muito, sendo assim essa brincadeira tinha como objetivos trabalhar noções de medição e brincadeiras livres na areia. Durante todo o processo, percebi que todas as crianças gostam dessas brincadeiras, elas mostram-se felizes, empolgadas.

Foi possível perceber que na escola tem só um dia da semana que as crianças brincam no parquinho e outros dias as brincadeiras acontecem em sala de aula, através de brincadeiras livres, brincam com brinquedos que os alunos trazem de casa, assistem filmes também, cantam e dançam músicas, jogos de quantidade utilizando tampinhas na mesa, brincadeira do morto vivo baixar e levantar; brincadeira com peças recreativas, onde as crianças criavam brinquedos de várias formas, que serve para imaginação criatividade e socialização.

As aulas teóricas e algumas atividades recreativas são aplicadas dentro da sala de aula e as práticas que exigem mais espaço e maior movimentação,

no pátio e parquinho. Os materiais utilizados são de propriedade da escola, e se encontram em ótimo estado de conservação.

Os conteúdos aplicados durante o ano letivo pela professora regente correspondem a atividades recreativas diversificadas. Sem muito critério de organização, são meio aleatórias.

No decorrer das observações foi analisado que a relação professor-aluno, a qual é muito boa, pois pelo fato dos alunos serem bem pequenos, torna-se mais fácil a relação e lidar com eles.

5.2. Resultados e Discussão dos dados

Para a realização desse trabalho, realizei um período de observação de 04 anos e 05 anos da Educação Infantil numa escola pública de Primavera do Leste.

A intenção desse trabalho é analisar o brincar como prática pedagógica de professoras da educação infantil de uma escola do município de Primavera do Leste/MT. E, além disso, identificar de que maneira as professoras trabalham com o brincar no espaço escolar e descrever a contribuição pedagógica da brincadeira na educação infantil, a partir do discurso das professoras.

E para a efetiva realização e sucesso nos resultados, me orientei nas seguintes questões: tema: A brincadeira como prática pedagógica de professores na Educação Infantil; linha de pesquisa: Educação Física e Escola; instrumentos de coleta: Entrevistas com o público alvo(05 professoras) e observação participante como instrumento de coleta de dados; amostra: professores , 01 turma de EI para identificar de que maneira as professoras trabalham com o brincar no espaço escolar e para os procedimentos de análise de dados: Sistematização e análise das categorias predefinidas ou categorias definidas posterior ao campo.

Tendo em vista a extrema importância do ato de brincar no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessas crianças, sabemos da importância do brinquedo e da brincadeira na educação infantil. Porém é preciso repensar e analisar o papel do educador diante da questão do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento de seus alunos, sem deixar de privilegiar a criança como principal objeto de estudo do trabalho. É preciso ter conhecimento, saber quais

benefícios que o brincar traz pra criança e qual o papel da escola, da família e do professor nesse processo, pois o brincar possui vários significados.

Valorizar a brincadeira significa oferecer espaços, atividades e interações com práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, ou seja, o professor tem que oferecer aos seus alunos atividades recreativas que estejam de acordo com a proposta pedagógica, as quais objetivam o desenvolver da criança.

Segundo Kishimoto (2001 *apud* SILVA, 2010, p. 52):

O brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro.

Nesse sentido o brincar é o ato de movimentar-se e é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites capacidades e solucionando problemas.

Oliveira (2000), destaca que o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Segundo Oliver (2012) brincar é criar, imaginar, interagir com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como promove processos de socialização e descoberta do mundo. Brincar é um direito das crianças, através das atividades lúdicas elas exploram o seu mundo interior, imitam aspectos da vida adulta para compreendê-la. E ainda, o brincar tem funções lúdicas e educativas ambos com valor pedagógico.

Essa autora relata ainda coloca que a brincadeira pode ser livre ou dirigida, mas o importante é que o educador consiga equilibrar estas funções para que aconteça o aprendizado. E também proporciona um crescimento

saudável à criança, e assim viver a sua infância, tornando-se um adulto mais equilibrado tanto físico, quanto emocionalmente.

Passei a ter interesse em estudar esse tema e linha de pesquisa, primeiramente porque entendo que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança. Também pretendo mostrar que o brincar além de ser prazeroso, trazer um aprendizado, também tem um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

E, além disso, foi possível perceber durante minhas vivências em algumas instituições escolares que muitas falhas acontecem na prática das aulas de EF e que muita coisa precisa ser refletida, mudada, sendo que pude presenciar situações de professores já cansados ou desestimulados não cumprindo seu papel de educador, deixando de realizar um trabalho de extrema importância para desenvolvimento do aluno.

Por isso, é preciso entender e saber qual a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, como está sendo a prática do brincar nas escolas nos dias atuais, e o que os professores estão fazendo pra sair do tradicional, para oferecer aos seus alunos aulas diferenciadas, atrativas que tragam resultados efetivos na vida dos seus alunos.

Os resultados serão apresentados por meio de análise descritiva da observação e das respostas da entrevista e conversas com as professoras.

Durante o período de observação, ficou claro que todas as crianças gostam muito das brincadeiras que a elas são oferecidas. O que elas gostam é de movimentar-se, brincar. Mas como tem umas crianças que são muito danadinhas, não demonstram muito limite, que não param um minuto e acabam andando, saltitando, pulando, correndo, subindo nos balanço, escorregador, rodador, nas escadinhas, acaba desviando o objetivo da aula e além disso corre-se o risco delas se machucarem.

Observei que no parquinho as crianças não tem atenção, as crianças ficam a vontade brincando e quase não há participação das professoras nas brincadeiras, elas ficam olhando enquanto as crianças brincam. Na verdade não há um direcionamento, uma mediação, uma preocupação com o momento recreativo.

Na primeira semana de observação foi muito importante, pois foi possível perceber que como vem ocorrendo as atividades recreativas na Educação

infantil e infelizmente percebi que está deixando muito a desejar, uma vez que as crianças nessa fase precisam ser estimuladas, precisam participar de atividades recreativas que promovam seu desenvolvimento integral

O período de observação é um momento muito importante significativo para mim, pois servirá para que eu possa fazer o meu trabalho conforme planejado.

No decorrer do processo foi possível perceber, que as professoras trabalharam atividades diversificadas, mas de forma aleatória, sem um objetivo específico, sem ter uma sequência ou sintonia com seu planejamento. Sendo que a cada dia de aula, aos alunos eram oferecidas atividades sem uma sequência, sem muito sentido. Por exemplo: Atividade sobre os sentidos, em seguida brincadeiras livres no parquinho, pular saltitar, correr, subir, escorregador, balanço, rodador, gangorra e após, assistir desenho animado.

O momento da observação, foi muito proveitoso, onde pude observar mais um pouco como está sendo o trabalho que os professores da educação infantil estão desenvolvendo com seus alunos e com isso, aprendo e conheço algo novo e interessante para minha prática.

Pude observar que as crianças usam muito a imaginação, coisas que estão além de nossos pensamentos. Porém, foi possível perceber que os alunos não estão sendo muito bem estimulados e direcionados para que suas habilidades sejam desenvolvidas.

Questionei as professoras por que alguns alunos estão com dificuldades de adquirir habilidades de lateralidade, correr, pular, escorregar, elas me responderam que depende muito da criança, tem umas que são mais estimuladas e com isso desenvolvem todas as suas habilidades motoras com mais facilidades, e algumas crianças com distúrbios, tem dificuldade de desenvolver sua coordenação motora. E também tem as criança com algum tipo de deficiência que atrasa o desenvolvimento motor ou simplesmente não desenvolve. Portanto é muito importante que todos estejam com os pensamentos voltados para elas. Pra que o mundo das crianças seja mágico, é preciso que todos estejam em sintonia na vida dessas crianças compartilhando, respeitando, dando carinho e atenção. Na verdade essas crianças só querem somente um pouquinho de amor e atenção da parte dos professores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a finalidade de analisar o brincar como prática pedagógica de professoras da educação infantil de uma escola do município de Primavera do Leste/MT. E, além disso, identificar de que maneira as professoras trabalham com o brincar no espaço escolar e descrever a contribuição pedagógica da brincadeira na educação infantil, a partir do discurso das professoras. E para a realização desse trabalho, foi necessário um período de observação em turmas de alunos da Educação Infantil e também entrevistas e conversas com as professoras destas turmas.

E para a efetiva realização e sucesso nos resultados, foquei no tema, A brincadeira como prática pedagógica de professores na Educação Infantil, tendo como linha de pesquisa a Educação Física e Escola, utilizei como instrumentos de coleta de dados, entrevistas com o público alvo e observação participante para identificar de que maneira as professoras trabalham com o brincar no espaço escolar e para os procedimentos de análise de dados e ao final foi feita uma sistematização e análise das categorias predefinidas ou categorias definidas posterior ao campo.

Os métodos utilizados para a realização da pesquisa compreenderam leituras de livros, artigos de revistas, dissertações e teses publicadas em sites de domínio público sobre a temática, bem como pesquisa de campo, utilizando técnicas de observação e entrevistas, buscando assim, identificar, descrever e analisar a importância da utilização das brincadeiras no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Então, a pesquisa se caracterizou como um estudo de campo de abordagem qualitativa, pois permite ao pesquisador aprofundar no objeto de estudo. Foi utilizada durante a pesquisa de campo em questão, a observação do público alvo, diálogos, entrevistas com as professoras, anotações e análises da prática observada. E as turmas que foram observadas são de gêneros distintos, com idades entre 4 e 5 anos.

Tendo em vista a extrema importância do ato de brincar no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessas crianças, sabemos da importância do brincar e da brincadeira na educação infantil. Porém sabemos que é preciso repensar e analisar o papel do educador diante da questão do

brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento de seus alunos, sem deixar de privilegiar a criança como principal objeto de estudo do trabalho. É preciso ter conhecimento, saber quais benefícios que o brincar traz pra criança e qual o papel da escola, da família e do professor nesse processo, pois o brincar possui vários significados.

Então temos ciência que valorizar a brincadeira significa oferecer espaços, atividades e interações com práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular, ou seja, o professor tem que oferecer aos seus alunos atividades recreativas que estejam de acordo com a proposta pedagógica, as quais objetivam o desenvolver da criança. E acredito que esse deve ser o pensamento e atitude de todos os professores que escolhem essa profissão.

Pois, segundo Kishimoto (2001 *apud* SILVA, 2010, p. 52):

O brincar infantil não é apenas uma brincadeira superficial desprezível, pois no verdadeiro e profundo brincar, acordam e avivam forças da fantasia, que, por sua vez, chegam a ter uma ação plasmadora sobre o cérebro.

Sendo assim, na prática educativa, durante o espaço das atividades recreativas, é de extrema importância compreender que o sentido o brincar é o ato de movimentar-se e é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, aprendendo sobre si, seus limites capacidades e solucionando problemas.

E durante a observação foi presenciado que as crianças adoram o momento das as brincadeiras, do brincar, praticam com muito interesse e energia e isto mostra que não basta só um planejamento diversificado para conseguir a participação de todos os alunos durante as aulas, mas sim planejar atividades que promovam o desenvolvimento integral do aluno, que sejam trabalhadas as habilidades dos mesmos.

Em também em alguns momentos, foi possível perceber que embora os alunos não possuem percepção do quanto se divertem, se distraem e se desenvolvem realizando atividades cotidianas durante as aulas, pois eles já estão acostumados com as atividades repetitivas, sem muito direcionamento e intervenção. Isso mostra que independente da idade da criança, ela já traz consigo e demonstra o que quer e tem interesse em aprender e nesse sentido

o professor deve estar preparado para atender esses interesses e necessidades.

Fazendo uma análise com que foi observado e com que a professora expos durante as conversas e entrevista, foi possível perceber um certo distanciamento entre a teoria e prática, onde a professora expressou e demonstrou que entende a importância do brincar e das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, porém na prática não demonstrou isso, pois as atividades recreativas, as brincadeiras oferecidas aos alunos são bem repetitivas, aleatórias, onde na maioria das vezes o aluno brinca só, livremente e poucas são as brincadeiras mediadas, que tem um objetivo a ser atingido.

Porém, infelizmente nesse processo é possível perceber que a maioria dos professores não sabem aproveitar o momento do brincar, que levam as crianças para o pátio ou parquinho e deixam elas brincarem livremente e de vez em quando intermediam uma brincadeira. Isso mostra claramente que ainda há um despreparo e desinteresse dos educadores, pois mesmo que encontre dificuldades e barreiras é preciso que haja vontade e interesse em superá-las, pois o que não se pode é ficar arrumando desculpas para não realizar um trabalho de qualidade com os alunos.

Sendo assim, é fundamental destacar que a prática pedagógica deve ser repensada, estar direcionada aos reais interesses dos alunos, buscando sempre mostrar aos alunos a importância das brincadeiras, das atividades físicas e de uma educação pelo movimento, fazendo assim com que o mesmo apresente interesse pelas aulas e pelas atividades recreativas, uma vez que irá lhe proporcionar um desenvolvimento em todos os aspectos, seja corporais, cognitivos, afetivos, sociais ou culturais.

Assim, fazendo uma comparação e análise do embasamento teórico dos autores utilizados na revisão de literatura e do período de observação e pesquisa desenvolvidas no processo, podemos perceber que a educação, em especial a Educação Física passou e vem passando por transformações contínuas e é importante o professor entender que ao planejar suas aulas deve sempre refletir e analisar se aquilo que está sendo planejado é de relevante importância ao aprendizado de seus alunos, se realmente vai trazer mudanças efetivas na vida de seus alunos.

Então, há que se pensar em aulas que atraiam, aproximem o aluno do

aprendizado e que despertem o interesse dos alunos pelo processo e só atingirá resultados concretos, efetivos que vão propiciar ao aluno um desenvolvimento saudável e uma formação integral.

Ao final é possível perceber que ainda há muitas melhorias e mudanças que precisam ser efetivadas para que a prática das aulas de educação física aconteça de forma a oferecer aos alunos o que eles precisam e necessitam para que todas as suas necessidades e interesses sejam atendidas. Na verdade é preciso que saia da discussão e reflexão do que é certo ou errado e partir para a prática e só assim os objetivos e direitos assegurados aos alunos serão efetivamente respeitados e atendidos.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BEAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BONOMA, Thomas V. - Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, volume: 1 e 2.1998.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**, Artigo Final elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado/bacharel em Pedagogia, sob a Orientação da Professora Esp. Maria Ângela.

GUIMARÃES, Aline Fernandes. **A importância do brincar no cotidiano das crianças na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"-UNESP, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, orientado pela Profª. Ms. Cinthia Magda Ariosi Fernandes. BAURU-SP.2008.

KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARQUES, Fernanda Martins e Helenise Lopes Ebersol. Psicólogas da Creche Francesca Zacaro Faraco. **A Importância do Brincar para o Desenvolvimento Infantil**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/creche/a-unidade/psicologia-1/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 05/05/2014

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil**. Eixo Temático: Cultura, Currículo e Saberes Agência Financiadora: CNPq. UNICAMP. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf. Acesso em: em: 05/06/2014.

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade Veiga de Almeida, orientada pelo professor José Luiz de Paiva Bello. Rio de Janeiro – 2012

RODRIGUES, Luzia Maria. **A criança e o brincar**. Decanato de pesquisa e pós-graduação-DPPG. Orientador: Carlos Roberto Carvalho. Mesquita. 2009 Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 07/05/2014.

SILVA, Aline Fernandes Felix da. Ellen Costa Machado dos Santos. **A importância do brincar na educação infantil**. Decanato de pesquisa e pós-graduação-DPPG. Orientador: Eliane Fazolo. Mesquita. 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/128102441/Integra-silva-e-Santos>. Acesso em: 08/05/14.

VOGT, Angela Inês. O brincar na educação infantil. Trabalho de CARVALHO, Ana, BERALDO, Katharina, SANTOS, Fátima et al. Brincadeiras de menino, brincadeiras de menina. **Psicol. cienc. prof.**, 1993, vol.13, no.1-4, p.30-33. ISSN 1414-9893.

YIN, Robert K. - Case Study Research - Design and Methods. Sage Publications Inc., USA, 1989.

_____ - The Case Study Crisis - Some Answers. Administrative Science Quartely, Vol 26, March 1981.

_____ & HEALD, Karen A. - Using the Case Survey Method to Analyse Policy Studies. Administrative Science Quartely, Vol 20, September 1975.

ANEXO

Entrevista com as professoras

1) Descreva o espaço físico da sua escola (de forma geral) e detalhadamente o espaço da Educação infantil.

De acordo com o relato das professoras, o espaço é muito limitado e isso limita muito os tipos de brincadeiras. Elas colocaram que tem um refeitório amplo, mas torna-se inadequado realizar as brincadeiras que são importantes para o desenvolvimento total das crianças. E tem um parquinho onde são desenvolvidas a maioria das brincadeiras livres.

2. Em sua formação docente você recebeu ou recebe formação específica sobre o conteúdo ludicidade e suas implicações?

As professoras colocaram que sim, que receberam e ainda recebem formação para trabalhar com a ludicidade.

3. Você considera importante o brincar na escola? Por quê?

Todas as professoras afirmaram que consideram importante o brincar na escola, pois acreditam que é meio indispensável para o desenvolvimento das habilidades, da criatividade, desenvolvimento físico, mental e social da criança. E ainda colocam que o brincar tem que ter objetivos de acordo com a aprendizagem e que através das brincadeiras aprendem a se expressar, criar, imaginar e socializar.

4 No seu planejamento os jogos e brincadeiras com caráter lúdico são inclusos como proposta pedagógica? Se a resposta for afirmativa diga de que forma e com qual frequência.

Segundo as professoras, em seus planejamentos os jogos e brincadeiras com caráter lúdico são inclusos como proposta pedagógica, que são aplicados duas a três vezes na semana sempre com objetivos voltados para a aprendizagem.

5. Qual é a atividade lúdica, envolvendo jogos e brincadeiras que são inseridos nas aulas?

São atividades diversificadas, coletivas, individuais, de interesse do aluno e que venham contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno. Vai desde uma dança, corrida, brincadeiras livres na areia até mais complexas que exigem mediação total do professor.

6. Existem materiais disponíveis e em quantidade suficiente para a realização de atividades lúdicas?

As professoras coloram que existe sim materiais disponíveis o suficiente para a realização das atividades propostas. E muitos materiais são adaptados com materiais e sucatas que existem dentro da escola ou que são trazidos de casa pelas professoras, como por exemplo: cabo de vassoura.

7. Na hora da brincadeira e do jogo, algum adulto acompanha ou direciona os alunos?

As professoras afirmaram que na hora da brincadeira e do jogo sempre tem um adulto que acompanha ou direciona os alunos, pois nessa idade as crianças não podem ficar sozinhas, pois correm o risco de se machucarem, brigarem. Aqui no município, o professor titular da turma na Educação Infantil conta sempre com um auxiliar, uma vez que as turmas são bem numerosas e com idade que são muito dependentes de ajuda e orientação.

8. Em sua opinião, qual importância a equipe pedagógica geralmente dá as atividades lúdicas(brincadeiras e jogos) na escola?

Sim, todas a professoras afirmaram que a equipe pedagógica incentiva e oferece subsídios para essas atividades.

9. Qual o papel do professor de educação infantil na construção e apreensão do conhecimento através do brincar como recurso pedagógico?

As professoras colocaram que são mediadoras do conhecimento, da aprendizagem e acreditam que o brincar é um instrumento que todos os professores podem e devem utilizar para que os alunos possam construir seu

conhecimento. O papel do professor deve ser desenvolvido com amor, alegria, entusiasmo, caso contrário deixa muito a desejar em sua prática.

Enfim as professoras colocaram que acreditam ser muito importante o ato de brincar nessa fase tão importante para o bom desenvolvimento da criança e que o professor precisa estar ciente de seu papel.

Ao final de todo o processo, concluo que por mais que as professoras concordam e falam positivamente sobre a importância do brincar e das brincadeiras, que elas afirmaram que está dentro do planejamento e que colocam em prática, ficou visível que na realidade não é bem assim. Pois elas estão cientes sim da importância, mas o trabalho que desenvolvem não atende de forma efetiva as necessidades dos alunos. Ficou bem claro que há muito o que progredir e melhorar nessa questão para que os alunos sejam beneficiados efetivamente e que de nada adianta concordar, estar ciente se a prática não condiz com a teoria.

Assim como as professoras também acredito que o ato de brincar é indispensável para que a criança venha ter um desenvolvimento mais saudável, integral e que nós temos um papel muito importante nesse processo e não podemos de forma alguma nos acomodar e deixar de realizar um trabalho que faça a diferença na vida de nossos alunos.